



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Medidas de Inclusão Social do Idoso no Âmbito das Políticas Públicas: Estudo Cultural Comparativo entre Brasil e Japão

Maysa Yukari Ikeda Arashiro (maysa-arashiro@hotmail.com) FFC - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Marília, Relações Internacionais, PROEX; Orientadora: Gilsenir Maria Prevelato de Almeida Dátilo (gdátilo@marilia.unesp.br), FFC - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Marília, Depto. Psicologia da Educação

Eixo: Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania" (inclui as áreas de: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Política e Economia).

Resumo

O processo de envelhecimento está cada vez mais presente nas populações dos países sul-americanos, em especial no Brasil, onde a Organização Mundial da Saúde estima que até 2025 teremos um total de 32 milhões de idosos no país (JÚNIOR, 2012, p. 14). Esse fenômeno de transição demográfica que vivenciamos nos faz questionar a visão do idoso para a sociedade e as atuais iniciativas das políticas públicas destinadas a essa faixa etária, que tende a se tornar cada vez mais representativa. A comparação com países desenvolvidos que já possuem uma população envelhecida, e conseqüentemente políticas públicas consolidadas para os idosos, podem servir de parâmetro para avaliarmos acertos e falhas do Brasil nessa área.

Palavras Chave: *Envelhecimento, Políticas Públicas, Relações Brasil - Japão.*

Introdução

O envelhecimento é um fenômeno vivenciado fisicamente e subjetivamente pelo corpo humano, que pode ser influenciado por fatores socioculturais, econômicos e políticos, aspectos que contribuem para a inclinação positiva ou negativa do processo em cada país. Com a melhora da qualidade de vida em geral e o desenvolvimento da área das Ciências Biológicas, a tendência é que a população mundial possua uma vida cada vez mais longa.

No Brasil, que há poucos anos era considerado um país "jovem", o tratamento voltado para a Terceira Idade ainda não pode ser considerado o ideal pela própria imagem negativa que o pensamento ocidental tem sobre a velhice e a decorrente marginalização dos cidadãos idosos, afetando diretamente as políticas públicas voltadas a essa faixa etária. A Organização Mundial da Saúde estima que até 2025 teremos um total de 32 milhões

Abstract:

The aging process is increasing at populations of South American countries, particularly Brazil, where the World Health Organization estimates that by 2025 we will have a total of 32 million elders in país¹ (JÚNIOR, 2012, p. 14). The demographic transition phenomenon we experience makes us question the vision of the elderly to society and current initiatives of public policies aimed at this age group, which tends to become more and more representative. The comparison with developed countries that already have an aging population, and consequently consolidated public policies for the elderly, can be used as a parameter to evaluate successes and failures of Brazil in this area.

Keywords: *Aging, Public Policy, Brazil – Japan Relations*

de idosos no país (JÚNIOR, 2012, p. 14) e esse fenômeno de transição demográfica que vivenciamos nos faz questionar a visão da sociedade para com o idoso.

Como foi exposto no estudo de Carvalho & Horiguela sobre o ensino do envelhecimento humano nas grades das escolas, o preconceito já vem formado quando não se fala sobre os idosos nas salas de aula:

"Os conteúdos oferecidos na escola sobre o desenvolvimento e a fisiologia do corpo humano parecem não abranger a faixa etária dos idosos visto que na escola os alunos aprendem o desenvolvimento do humano enquanto crianças, jovens e adultos. Assim, decorrentes da falta de informação adequada, surgem os mitos e preconceitos a respeito do envelhecimento." (CARVALHO & HORIGUELA, 2007, p. 125).



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Além disso, dentro desse mesmo estudo realizado sobre a impressão das dificuldades dos idosos na opinião da população adolescente e adulta, o indivíduo idoso é desrespeitado principalmente em família e pelos mais novos e leva desvantagem em situações cotidianas como meios de transporte, filas de bancos e supermercados, ou obstáculos que dificultam sua mobilidade ao caminhar na rua (CARVALHO & HORIZUELA, 2007).

Podemos concluir sobre essa falta de respeito da geração mais nova para com os idosos que "os domicílios multigeracionais parecem assegurar guarda, mas não necessariamente apoio afetivo aos idosos", além disso "esse apoio afetivo tende a diminuir em situações de alta dependência" segundo (DÁTILLO & HORIZUELA, 2007, p.145).

A mudança da valorização do novo e depreciação ao velho comum ao dinâmico mercado capitalista ocidental comparando as pessoas a novos produtos e tendências circulando no mercado precisa ser revista no sentido de "desobjetificar" o ser humano (JÚNIOR, 2011). Tendo como ponto de partida a visão cultural da velhice, o presente estudo faz a comparação entre o Brasil e o Japão, país "envelhecido" que possui altos padrões de qualidade de vida e programas de políticas públicas de amparo ao idoso, para fazer a reflexão de qual maneira podemos transformar o envelhecimento em um processo positivo e as medidas que podem ajudar na valorização do cidadão idoso.

A visão japonesa de envelhecimento: o *ikigai* e as políticas de valorização ao idoso

Em Neri, 1993 (*apud* DÁTILLO & HORIZUELA, 2007, p. 148) "reconhece que os padrões culturais tendem a definir quem tem mais chance de ser o cuidado primário do idoso. Na tradição japonesa, que vigora até hoje em alguns grupos de imigrantes no Brasil, cabe ao filho mais velho amparar os pais". Essa tradição vem da cultura oriental de piedade filial, "um valor muito enfatizado, inclusive pelas instituições educacionais, tanto para se tentar dar conta do processo de aceleração das mudanças sociais que neles estão ocorrendo, como porque acreditam que a exaltação desse valor tradicional tem repercussões sobre o bem-estar dos idosos e sobre a moralidade dos mais jovens" (Sung, 1990 *apud* DÁTILLO & HORIZUELA, 2007, p. 147).

O Japão é líder mundial em termos do status de saúde da população. Antes de tudo, homens e mulheres japoneses tem uma das maiores expectativas de vida do mundo. O mais recente levantamento mostra que, em 2012, a expectativa de vida masculina ao nascer era 79,94 anos,

enquanto a expectativa de vida feminina alcançou 86,41 anos (Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar, 2013 *apud* MINAGAWA & SAITO, 2015, p. 482). A proporção de população acima de 65 cresceu de 17,4% para 25,1% de 2000 para 2013 e é estimada a atingir aproximadamente 40% em 2060 (Gabinete do Japão, 2013 *apud* MINAGAWA & SAITO, 2015, p. 483). As políticas públicas voltadas aos idosos visam a maximização da qualidade de vida na Terceira Idade (*ikigai*) desde que o fenômeno do número de indivíduos acima de 75 anos está crescendo rapidamente e é conhecido como *cho-koreika* (hiperenvelhecimento).

Há vários programas e medidas para ajudar os idosos japoneses para ter o *ikigai* na vida madura. Os The Silver Human Resource Centers (SHRCs), por exemplo, oferecem trabalhos remunerados de meio-período para quem deseja continuar empregado após a aposentadoria. O maior papel do Centro é alocar homens e mulheres com 60 anos ou mais dentro de empregos temporários ou vagas em departamentos do governo local e empresas (Weiss, Bass, Heimovitz & Oka, 2005 *apud* MINAGAWA & SAITO, 2015, p. 483). Empregos do SHRC incluem trabalhos externos (ex.: limpar ruas e parques), serviços de facilitação (ex.: administrar estacionamentos de carros e bicicletas) e trabalhos em escritório (ex.: trabalho em recepção). Além do trabalho pós-aposentadoria, há o crescente interesse em desenvolvimento pessoal para terceira idade através da educação permanente. O conceito de ensino vitalício é baseado na declaração da UNESCO que diz que a educação é um processo permanente a todos (Williamson, 1997 *apud* MINAGAWA & SAITO, 2015, p. 483).

No Japão, a "Lei de Promoção do Ensino Permanente" é introduzida em junho de 1990 para aumentar o ensino na vida madura e o número de organizações que oferecem oportunidades educacionais para cidadãos idosos. Ainda no artigo escrito por Minagawa & Saito (2015), os pesquisadores puderam constatar que pessoas com status socioeconômicos mais elevados e tem maior nível de formação educacional, tendem a se unir a grupos mais voltados ao desenvolvimento pessoal, como os trabalhos de meio-período pós – aposentadoria e ensino permanente, enquanto isso, também se observou que indivíduos mais velhos e casados tem menor tendência em se envolver nestas atividades.

Inclusive, ser parte de uma comunidade ou ter acesso a recursos sociais através das facilidades proporcionadas pelos grupos sociais (clubes, associações, etc.), contribuem para o apoio pessoal e material, diminuição do sentimento de impotência



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR

e deslocamento e promove um senso de propósito de viver, contribuindo assim para o bem-estar físico e psicológico das pessoas idosas (Harris & Thoresen, 2005; Musick & Wilson, 2003 *apud* MINAGAWA & SAITO, 2015, p. 484).

A inclusão do idoso em círculos de convivência social, além da própria família, e a oportunidade de fazê-lo se sentir útil e necessário em seu meio através de trabalhos de meio-período e temporários, apresentados no caso japonês podem ser ótimos exemplos a serem aplicados no Brasil.

Objetivos

Trata-se de uma pesquisa em andamento que tem como objetivos estabelecer uma comparação cultural entre o Brasil e o Japão quanto a imagem e participação do indivíduo idoso dentro da sociedade, associando-a diretamente com as iniciativas na área de políticas públicas e ensino permanente para essa faixa etária nos respectivos países. Aprofundar o tema das relações intergeracionais como forma de aprendizagem e exercício saudável de atividade intelectual a terceira idade, que leva conseqüentemente a expectativas mais longevas e melhora na qualidade de vida.

Material e Métodos

Pesquisa de natureza bibliográfica e qualitativa elaborada a partir de artigos científicos, livros, notícias e teses sobre o tema publicados durante o período de pesquisa.

Resultados e Discussão

No Brasil atualmente não existem conteúdos nas grades curriculares do Ensino Fundamental ou Médio que tratem sobre o envelhecimento. Ensinar sobre o envelhecimento nas escolas nas escolas é uma necessidade, porque por meio deste ensino "poderá haver uma mudança da postura social ao se passar a sociedade a compreensão deste tema" (CARVALHO & HORIGUELA, 2007, p. 137). De forma a atingir um maior nível de qualidade de vida da população idosa, podemos nos espelhar nas iniciativas japonesas referentes a apoio a inserção da população acima de 60 anos no mercado de trabalho na área pública e nos negócios locais, assim como nas iniciativas de educação permanente (MINAGAWA & SAITO, 2015), das quais possuímos como exemplo nacional a Universidade Aberta a Terceira Idade (Unati) realizadas nas unidades da Universidade estadual paulista (UNESP).

Conclusões

Estabelecendo comparações socioeconômicas entre país desenvolvido e país subdesenvolvido e, principalmente, através do conflito entre o pensamento ocidental e o oriental quanto à velhice e os ciclos vitais humanos, presentes desde o ensino nas escolas até os relatos descritos em pesquisas e artigos sobre o tema, concluímos que o tratamento ao idoso se reflete nos programas governamentais destinados a Terceira Idade e no Brasil temos muito a melhorar neste aspecto.

Como afirmado por Carvalho & Horiguela (2007), as faltas de informações sobre os idosos são "determinantes na sua exclusão, o que mostra a necessidade de preparar os jovens para que eles possam conceber de forma natural essa etapa da vida, respeitando-a antecipadamente no próprio contexto", sendo necessária a reformulação do atual ensino nas escolas a fim de incluir matérias sobre o envelhecimento humano em suas aulas.

Além disso, medidas que incluam o idoso socialmente como as iniciativas de ensino permanente que são incentivadas pelos países desenvolvidos e vagas no mercado de trabalho voltados a essa faixa etária são comprovadamente favoráveis para evitar doenças emocionais causadas pelo isolamento e sensação de incapacidade, que podem vir a tomar conta quando se vive em círculos e ambientes fechados.

O Japão nos deu o exemplo e o Brasil pode vir a segui-lo em função das suas novas necessidades em se tratando de lidar com a população idosa.

Agradecimentos

Agradeço a todos os amigos e familiares pelo apoio, em especial a Prof^ª. Gilsenir Dátilo, Coordenadora da Universidade Aberta da Terceira Idade (Unati), a Prof^ª Mariana Braga, Vice Coordenadora da Unati e Bianca Lauria, Bolsista da Unati.

Agradeço também a todos os alunos da Unati e a Unesp por ter me dado o apoio e a oportunidade da bolsa ProEx.

JÚNIOR, Rodolpho Telarolli. Transição Demográfica: Fundamentos e Desafios para a Saúde Pública. **UNATI – Espaço aberto ao ensino e à criatividade**. 1ª ed. São Paulo, SP; Editora Unesp, 2012. P. 11 – 24.

CARVALHO, Cecília Barros; HORIGUELA, Maria de Lourdes Morales. Inserção Social de Idosos a partir da Escolarização Básica.

Envelhecimento Humano – Diferentes Perspectivas. 1ª ed. Campinas, SP; Editora Alínea, 2007. P. 121 – 142.

MINAGAWA, Yuka; SAITO, Yasuhiko. Active Social Participation and Mortality Risk Among Older People in Japan: Results From a Nationally Representative Sample. **Research on Aging**, Tokyo, Vol. 37, n. 5, p. 481–499, Julho, 2015. Disponível em: <<http://roa.sagepub.com/>>



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

content/37/5/481> Acessado em 07/08/2015.

DÁTILLO, Gilsonir Maria Prevelato de Almeida; HORIZUELA, Maria de Lourdes Morales. Idosos Dependentes – O lugar do familiar cuidador.

Envelhecimento Humano – Diferentes Perspectivas. 1ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. P. 144 – 166.